

EM PROL DOS HOMENS: AS OBRAS SOCIAIS

“Nosso trabalho não é meramente assistencialista. É claro que temos de dar pão a quem tem fome, mas depois queremos levar as pessoas a crescerem, a se tornarem membros da sua comunidade. Queremos que aqueles que são atendidos cresçam no seu próprio valor, na própria autoestima. Queremos que desperte neles a vontade de lutar e de melhorar a sua situação. Queremos que essa assistência social seja uma verdadeira promoção.”

Dom Veremundo Tóth
Abril de 2003 – *Labora especial: Obras Sociais*



Em 1931, a vinda do primeiro beneditino húngaro ao Brasil, Dom Arnaldo Szelec, tem como objetivo oferecer assistência espiritual e amparar os imigrantes provenientes da Hungria das mais diversas maneiras. Esse propósito inicial está sempre presente entre os religiosos que chegam da Abadia de Pannonhalma e constituem a Congregação Beneditina Húngara em São Paulo, no bairro de Vila Anastácio, e posteriormente o Mosteiro São Geraldo, em Santa Cecília. Após a Segunda Guerra Mundial, na década de 1950, a comunidade monástica também apoia a nova leva de imigrantes húngaros, conseguindo-lhes documentos, residência, alimentação.

Em março de 1963, ao transferir-se para o Morumbi, os beneditinos húngaros deparam-se com uma população de baixa renda. Dessa vez, trata-se não mais de membros da colônia húngara, mas de brasileiros. Preocupados e imbuídos do desejo de colaborar com a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, os monges criam aos poucos estruturas para apoiá-las. Na festa de inauguração das novas instalações do Mosteiro São Geraldo e do Colégio Santo Américo no bairro do Morumbi, o prior Dom Emílio Jordán reafirma os princípios do mosteiro, observando que sua vocação é servir a todos.







Com esse intuito, Dom Emílio mobiliza-se e obtém do Banco Munhós um terreno de aproximadamente 3 mil m² em Vila Morse, a apenas 500 metros do mosteiro. No local, é construída a primeira creche da região, denominada Creche e Parque Infantil Dom José Gaspar, inaugurada em 1965 e administrada por Dom Severino Kögl, que disponibiliza às mães um espaço para deixarem seus filhos enquanto trabalham. É justamente nesse momento e local que são fundadas as Obras Sociais do Mosteiro São Geraldo.

Em 1970, sensibilizada por outro problema social que surge na região do Morumbi, a comunidade monástica abre outra frente. Paraisópolis, que era um campo aberto sem moradores, começa a receber um grande número de pessoas provenientes do Nordeste e Minas Gerais, que chega sem recursos, sem documentos e sem qualquer qualificação profissional. O primeiro passo das Obras Sociais é organizar uma campanha para providenciar documentação para essa população e, ao perceber que a grande necessidade é o cuidado com as crianças, como em Vila Morse, improvisam uma primeira creche, que serve também como escola, em uma construção de madeira.





Assim, o trabalho realizado pelas Obras Sociais amplia-se – inclusive a creche de Paraisópolis cresce tanto que se torna um centro comunitário, oferecendo outros serviços à população local. Atenta a isso, a Secretaria Municipal do Bem-Estar Social reconhece oficialmente as creches do Mosteiro São Geraldo e solicita que administre também a de Monte Kemel.

Atualmente, as Obras Sociais são constituídas por seis núcleos – Vila Morse; Monte Kemel; Centro Comunitário de Trabalho de Paraisópolis (CCT) e Centro de Educação Santo Estêvão Rei (CEISER), também em Paraisópolis; Casa Azul Panônia e Casa Azul Santo Américo. Sua missão é oferecer educação infantil e ensinos fundamental e médio de alto nível, como também criar condições para que crianças, adolescentes, jovens e suas famílias cresçam como pessoa humana e conquistem seus direitos vitais básicos ao trabalho, moradia, alimentação, saúde, educação, vestuário, higiene e lazer.

Com um quadro de funcionários especializados e a colaboração de inúmeros voluntários e parceiros, as Obras Sociais atendem a 1.800 alunos de zero a 18 anos diariamente – 770 crianças de zero a 6 anos em quatro Centros de Educação Infantil, funcionando em período integral; 600 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos em três centros que funcionam no contraturno escolar e em oficinas; 100 jovens de 15 a 18 anos em atividades de qualificação profissional. Anualmente, beneficiam 20 mil pessoas em suas diversas frentes de promoção humana.

Em virtude dos serviços prestados, o Mosteiro São Geraldo foi declarado de utilidade pública pelos diversos órgãos governamentais. Nesses 48 anos de atividade, as Obras Sociais realizam uma das vocações da comunidade monástica, como queria Dom Emílio, como quer São Bento: servir solidariamente a todos os homens, promovendo a dignidade da pessoa humana.





FOR THE BENEFIT OF MEN: SOCIAL WORKS

“Our job is not merely welfare. Of course we have to give bread to the hungry, but then we want to get people to grow, to become members of their community. We want those who are assisted to grow in their own value, in their own self-esteem. We want to awaken in them the will to fight and to improve their situation. We want this welfare to be a real promotion.”

Dom Veremundo Tóth
April 2003 – Labora Special: Social Works

In 1931, the arrival of the first Hungarian Benedictine to Brazil, Dom Arnaldo Szelec, aims to provide spiritual care and support immigrants from Hungary in various ways. This initial purpose is always present among religious arriving from Pannonhalma Abbey and which constitute the Hungarian Benedictine Congregation in São Paulo, in the district of Vila Anastacio, and later the São Geraldo Monastery, in Santa Cecília. After the Second World War, in the 1950s, the monastic community also supports the new wave of Hungarian immigrants, getting them documents, residence and food.

In March 1963, with the transfer to Morumbi, the Hungarian Benedictines are faced with a low-income population. This time, it is not over Hungarian colony members, but Brazilians. Concerned and imbued with the desire to contribute to the improvement of the quality of life of these people, the monks gradually create structures to support them. At the opening party of the new premises of the Monastery of São Geraldo and Santo Américo School in Morumbi, the prior Dom Emilio Jordan reaffirms the principles of the monastery, noting that its vocation is to serve all.

With this in mind, Dom Emilio mobilizes people and gets from Munhós Bank a land of approximately 3.000 m² in Vila Morse, just 500 meters from the monastery. On site it is built the first daycare in the region, and called Daycare and Playground Dom José Gaspar, opened in 1965 and managed by Dom Severino Kögl, which provides a space for mothers to leave their children while they work. It is precisely at this time and place that are founded the Social Works of São Geraldo Monastery.

In 1970, touched by another social problem that arises in the region of Morumbi, the monastic community opens another front. Paraisópolis, which was an open field with no residents, begins to receive a large number of people from the Northeast and Minas Gerais, who come without resources, without documents and without any qualification. The first step of Social Works is organizing a campaign to provide documentation for this population, and when

it is realized that the great need is to care for children, as in Vila Morse, they improvise a first daycare, which also serves as a school, in a wooden building.

Thus, over time, the work done by the Social Works expands a great deal - the Paraisópolis daycare expands so much that it becomes a community center, providing other services to the local population. Aware of this, the Municipal Social Welfare Office recognizes the daycare of São Geraldo Monastery and promptly requests for them to manage Monte Kemel's as well.

Currently, Social Works consist of six core centers - Vila Morse; Monte Kemel; Working Community Center of Paraisópolis (CCT) and Education Center Santo Estevão Rei (CEISER), also in Paraisópolis; Casa Azul Pannonia and Casa Azul Santo Américo. Its mission is to provide early childhood education and elementary and secondary high-level education, but also to create conditions for children, teenagers and their families to grow as individuals and citizens and conquer their basic vital rights to work, housing, food, health, education, clothing, hygiene and recreation.

With a specialized staff and collaboration of many volunteers and partners, the Social Work serves 1,800 students aged from zero to 18 daily - 770 children aged zero to six years in four centers of early childhood education, working full-time, 600 children and adolescents aged 6-14 years in three centers that work after school and with workshops; 100 youths aged 15-18 years in professional training activities. Annually, benefiting 20,000 people in its various fronts of human care.

By virtue of the services provided, the São Geraldo Monastery was declared a public utility by various government agencies. In these 48 years of activity, Social Works performed one of the vocations of the monastic community, as Dom Emilio wanted, as either St. Benedict: jointly serve all men, promoting the dignity of the human person.



DOM VEREMUNDO E A PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PARAÍSO

Paralelamente ao serviço social prestado pela creche, posteriormente ampliada e denominada Centro Comunitário de Trabalho, o Mosteiro São Geraldo desenvolveu em Paraisópolis um importante trabalho pastoral, protagonizado com muita dedicação por Dom Veremundo Tóth, primeiro nas chácaras espalhadas pela área, depois na própria sede do centro.

Com o crescimento da população local, o espaço tornou-se pequeno e o mosteiro optou por construir uma igreja, a Paróquia Nossa Senhora do Paraíso, entregue à comunidade em 1989. A aquisição de um terreno adjacente permitiu que uma nova igreja, mais ampla, tivesse seus alicerces fincados em 2002.

Em 2006, em reconhecimento ao intenso trabalho pastoral e de assistência social realizado por Dom Veremundo de 1986 até 2003 na comunidade, a escola municipal de Paraisópolis passou a chamar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Veremundo Tóth.

DOM VEREMUNDO AND NOSSA SENHORA DO PARAÍSO PARISH

Parallel to the social service provided by daycare, later enlarged and named Work Community Center, São Geraldo Monastery developed in Paraisópolis an important pastoral work, performed with great dedication by Dom Veremundo Tóth, first on small farms scattered around the area, then at the head office of the center.

With the growth of the local population, the space became too small and the monastery has opted to build a church, the parish of Nossa Senhora do Paraíso, delivered to the community in 1989. The acquisition of adjacent land allowed that a new, wider church, had its foundations firmly planted in 2002.

In 2006, in recognition of the intense pastoral work and social care carried out by Dom Veremundo from 1986 to 2003 in the community, the municipal school in Paraisópolis was renamed Municipal Elementary School Dom Veremundo Tóth.